



Ilustração Portuguesa

2.^a SÉRIE

N.º 914

25

Agosto
1923

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SECULO»
Redacção, administração e officina:
RUA DO SECULO, 19 — LISBOA

Numero avulso, 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL
DE TIPOGRAFIA

Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HE-
PANHA: Trimestre 13\$00. — semest. 26\$00.
Ano 52\$00. — COLONIAS PORTUGUE-
sas: Trimestre 28\$50. Ano 57\$00. — ESTRAN-
GEIRO: Semestre 36\$00. Ano 72\$00.

Dr. Bengue, 47, Rue Blanche, Paris.



Venda em todas as Pharmacias

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dor corôa
d'ouro dentes sem placa.

INSTITUTO TECNICO DE MITTWEIDA

Director Engenheiro dipl. conselheiro

Prof. A. HOLZT

Instituto Tecnico Superior

para a tecnica de Electricidade e maqui-
na, cursos especiaes para engenheiros, te-
cnicos e contramestres. Grandes laborato-
rios electro-tecnicos. Oficinas de constru-
ção mecanica para os estudantes-prati-
cantes

O programa fornece o secretario do Ins-
tituto Tecnico de Mittweida

(SAXONIA)

MELINA

O melho e mais effiz

MATA-FORMIGAS

Vende-se em toda a parte.

Depositaros gerais:

Fernandes, Almeida & C.ª, Lt.ª

RUA DO LARGO DO CORPO SANTO, 10, 1.º

CASA RUBI

Telefone Central 3352

ILUMINAÇÃO, HIGIENE
E AQUECIMENTO

12 — R. dos Battozeiros — 122

Amores Perfeitos

Semeiam-se desde já.
Sementes para horta e jardim.

Casa Daupias

29—Rua do Carmo, 31—Lisboa

V. Ex. Está Herniado?

Quer obter uma cura
Completa e Permanente?

Ensaie Esto Gratis.

Aplique-o a qualquer quebraçura, que
seja antiga ou recente, grande ou peque-
na e logo V. Ex.ª estará no caminho da
cura. Es-aqui uma V.ª rade que conven-
ceu a milhares de pessoas.

Se envie gratis como prova.

Nota-se nos herniados, homens, mulhe-
res, crianças, m.ª idade, vir uma prova
deste maravilhoso remedio estimulante
que nada lhes custará a elles.

Basta friccionar com este remedio os
musculos ao redor da abertura herniaria
para que seguidamente estes principiem
a se pôrem mais duros, até que a abertu-
ra se cierre natural e gradualmente e que
em fim, o uso da fund.ª não mais se torn.
necessario.

Vão olvide pedir este ensaie gratis a
todos.

se for por acaso que a sua quebraçura
não lhe moleste, isto não e razão para V.
Ex.ª sempre se expor ao incommodo da
funda. PORQUE E SOFFRER M.ªS ESTE
FUNESTO MAU? Porque correr o perigo
da Gangrena? e outros maus semelhantes
provem frequenmente duma hernia, pelo
momento de pouca importancia, mas que
podera ser das qu.ªs subitamente deixe
muitos sobre a mesa das operações.

Ha muitas personas que correm diaria-
mente perigos parecidos sem saber-o, jus-
tamente porque as suas hernias não lhes
molestam e que não lhes impedem de fa-
zerem as suas occupações diarias.

Escreva-nos em seguida, enchendo
cupon abaixo.

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA.

W. S. Rice, Ltd., (S. 1221)
8, & 9, Stonecutter St., London, E.
C. 4, Inglaterra.

Stich-se enviar-me uma amostra gra-
tuita de seu remedio estimulante para
a hernia.

Nome.....

Direcção.....

Estado.....

TRABALHOS TIPOGRAFICOS
— EM TODOS OS GENEROS —

Fazem-se nas officinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA
Rua do Seculo, 49 — LISBOA



TODOS OS "SPORTS"

FAUSTINO JOSÉ, o magnífico nadador setubalense, conseguiu mais um triunfo para o seu club, classificando-se em primeiro lugar na disputa da *Taça Francisco Marçal*, realizada no passado domingo, na doca de Alcantara.

O vencedor fez o percurso em 6 minutos e 42 segundos e 2/5, nadando á vontade e com correcção. O Victoria Foot-Ball Club, de Setubal, inscreveu o seu nome na *Taça Francisco Marçal*, pela segunda vez.

A classificação final dos concorrentes foi:

1.º Faustino José Sant'Ana, do Victoria Foot-Ball Club, em 6'42" e 2/5; 2.º Sergio Rodrigues, do Sport Algés e Dafundo, em 7'11"; 3.º Manuel Cardoso, do Carcavelinhos Foot-Ball Club, em 7'34" e 4/5; 4.º Mario Garcia, do Sporting Club de Portugal, em 7'55"; 5.º Francisco Luiz de Almeida, do Casa Pia Atletico Club; 6.º Emilio Hidalgo, do Club Sportivo de Pedrouços; 7.º Joaquim Marques, do Casa Pia Atletico Club; 8.º Raul Neves, do Carcavelinhos Foot-Ball Club; 9.º Manuel S. Marques, do Club Sportivo de Pedrouços; 10.º Cesar Paulo da Costa, do Casa Pia Atletico Club; 11.º Edmundo Herculano, do Casa Pia Atletico Club; 12.º Antonio Retorta Correia, do Casa Pia Atletico Club; 13.º Antonio Joaquim Ferreira, do Casa Pia Atletico Club.

Faustino José, ao chegar á meta, foi ovacionadissimo pelo numero publico, que assistiu ao decorrer da prova.

A *Taça Francisco Marçal*, que ha dois anos se disputa, foi instituida pelo Ateneu Comercial de Lisboa.

—O Grupo Sportivo de Carcavelos classificou-se em primeiro lugar na disputa da *Taça Ramires de Azevedo* (ciclismo).

O percurso da prova foi de 100 kilometros, tendo-se inscrito tres *equipes*, a vencedora, do Grupo Sportivo de Carcavelos, e duas do Luzitano Club Ciclista. A *equipe* A desta ultima agremiação foi a segunda classificada.

A partida foi dada ás 15 e meia horas, isto é meia hora depois da hora marcada.

A classificação individual dos concorrentes foi a seguinte:

1.º Carlos Luiz Branco, do Luzitano Club Ciclista, em 4 horas e 12 minutos; 2.º Alfredo de Souza, do Grupo Sportivo de Carcavelos, em 4 horas e 23 minutos; 3.º Manuel Afonso, do Grupo Sportivo de Carcavelos, com um comprimento de atrazo; 4.º Anibal Firmino da Silva, do Grupo Sportivo de Carcavelos, em 4 horas e 24 minutos; 5.º Raul Duarte, do Luzitano Club Ciclista, em 4 horas e 25 minutos; 6.º Francisco Matos, do Luzitano Club Ciclista, em 4 horas e 32 minutos; 7.º Manuel Rijo da Silva, do Luzitano Club Ciclista, em 4 horas e 38 minutos; 8.º Manuel da Silva, do Luzitano Club Ciclista, em 4 horas e 45 minutos.

—No *rink* do Sport Lisboa e Bemfica, na Avenida Gomes Pereira, realisaram-se tambem, no passado domingo, os encontros de *hockey*, entre as primeiras e segundas categorias daquela agremiação e as do Hockey Club de Portugal.

O primeiro desafio a efectuar-se foi o de segundas categorias, em que o *team* do Sport Lisboa e Bemfica venceu por 3-0 o seu adversario, ganhando assim o campeonato de Lisboa da sua categoria.

A seguir encontráram-se os dois primeiros *teams* dos mesmos clubs, que empataram por 1-1, sendo as bolas marcadas por Evaristo, a do Hóchei, e Antonio Adrião, a do Bemfica.

—Partiu para Italia, a fim de tomar parte na disputa do campeonato europeu de remo, a *equipe* do Sport Club do Porto, vencedora do Campeonato de Portugal.

Desejamos as maiores felicidades aos distintos *sportmen* da cidade invicta, que vão lá fóra provar o valor do nosso desporto, e que o seu esforço tenha o merecido premio, que é justo attribuir a quem trabalha com perseverança.

D. C.

Silva Poetica

GUERRA JUNQUEIRO

(NA SUA MORTE)

POETA do Genio! Mais: Poeta de raça
Nas mil estrofes que compoz, tão belas!
Deixai-o emiscuir-se nas estrelas
E curvemos o joelho! Um astro passa.

Em volumes de luz, radioso arquivo,
E em versos de oiro que deixou, divinos,
—Arco-iris de fulgôres cristalinos
O grande Morto será sempre vivo!

Se a morte é doutra vida a alvorada,
Melhor e mais perfeita que esta era,
Sóbe a orbita maior, melhor esfera,
Liberto das gangrenas e do Nada...

Foge ao lódo do mundo — que é monturo.
Procurando os irmãos por entre sóis,
Vai o Cantor da Luz, dos arrebois,
Juntar se á Via-Lactea do Futuro!

14—7—23.

ALZIRA VIEIRA.

Ciume

Quando lancei a tua carta ao lume,
Ergueu-se dela um trémulo clarão,
Que logo se evolou, como um perfume...

E' cinza agora essa infeliz paixão...
—Ingenua borboleta da llusão,
Queimou-lhe a aza a chama do ciume!

Lgrimas

As lagrimas são brancas... e no entanto
Tingem dum tom vermelho os nossos olhos...
E' que a dôr, que nos fere, como abrolhos,
Torna em sangue, na essencia, o nosso pranto!

(Do livro *Crepusculos*,
no prelo)

D. ALBERTO BRAMÃO.



Grande celebração hontem no pomar. As arvores balouçavam-se agitadas e através do ramalhar do vento apercebiam-se sons estridulos que provinham d's ramos mais carregados de fruta. Um grupo ruidoso de creanças irrompeu por entre as arvores.

A vizinha adocicada da cereja elevou-se esgançada acima das outas, gritando:

—Eis os nossos juizes! Creanças, julgae o nosso pleito. Qual de nós é a rainha das fructas?

Sou eu a vossa predilecta, pois não sou? Vede como os olhares se alegram com a minha cor alegre e como vos rides satisfeitos ao formar com os meus cachos brancos, colares e tiaras que vos realçam a beleza e que consideraes mais formosos que rubis e granadas.

—Sua sensaborona! clama azeda a ginja. Quantas vezes não te vi posta de parte para se agarrarem a mim com gritos de alegria, celebrando o tom mais quente da minhas vestes e elogiando o meu sabor acre e forte em detrimento do teu assucarado enjoativo.

U...a gargalhada estridente reboou no ar enquanto a pera impando de pretensão, perguntava:

—Qual de vocês se pode gabar de ter formas graciosas como as minhas?

Ao contemplarem-se as lampadas electricas, fala-se em mim; as jarras de flores tomam frequentemente o meu feitio. Os homens até já me celebrisaram dando o meu nome ás suas barbas. Posso considerar-me uma mulher celebre!

Do chão, saiu um risinho t...oista. Eram os morangos que tambem vinham meter-se na conversa.

Como podeis julgar-vos superiores a nós! Tem a cereja por acaso uma cor mais linda que a nossa? E' a ginja mais saborosa que nós? a pera é mais apreciada pelos artistas? Qual a mesa de festa que não nos apresenta nas nossas camadas de fetos? Qual o pi...tor que não nos dedicou um quadro?

Vaidosas! dizei-as falar a todos porque a vossa pretensão distrahiu-me, mas julgam por ventura que alguém me pode disputar o septro? a mim, o pecego!

É um sorriso de suave ironia soergueu-lhe a penugem.

Sou a fruta que mais satisfaz os sentidos. O olhar prende-se nas minhas cores tão suaves e belas, as mãos demoram-se sobre a minha pele aveludada, as narinas aspiram deliciosamente o meu perfume e o paladar encontra um gozo perfeito no meu sabor.

Um borborinho confuso seguiu-se a estas palavras, depois, as

fructa interrogaram novamente com ansia os seus juizes:

Então, qual de nós é o vosso eleito?

As creanças entreolharam-se e rindo zombeteiras principiaram a collôr-las indistinctamente, retorquindo-lhes:

Como nos sentimos muito inconfiantes sobre a vossa respectiva superioridade e as vossas muitas perfeições nos confundiram, enviamos-las a todas para o estomago—o Supremo Tribunal destas questões.

E afinal o meu pomar tambem poderia chamar-se—o Salão de Mue...as, as fructas parecem-se tanto com quem o frequenta, e os seus juizes essa sociedade que tão indifferente-mente as traga a todas.

CONTRA AS PICADAS DE ORTIGAS

As picadas das ortigas podem tornar-se extremamente desagradaveis num dia de calor, especialmente quando as mãos estão transpirando. E' um remedio muito eficaz para esse mal esfregar-se a parte ofendida com uma folha de bardana esmagalhada, mas é ainda melhor processo embeber um lenço em simples agua fria, atando-o sobre o sitio magoado. Quando o ardor fôr muito forte, a ligadura é mudada logo que desapareça a sensação de frescura. Pode-se tambem empregar com exito uma solução de agua e bicarbonato de sodio.

PARA LIMPAR FOGÕES

O fogão pode ser rapidamente limpo com potassa. Dissolve-se uma porção em agua morna, de forma o obter uma solução forte. Esfrega-se todo o fogão com um trapo molhado: é bom fazer essa operação á noite, lavando-o no dia seguinte, logo de manhã, com agua muito quente. A potassa tira toda a gordura e o forno fica perfectamente livre de manchas.

UMA DECORAÇÃO DE MEZA

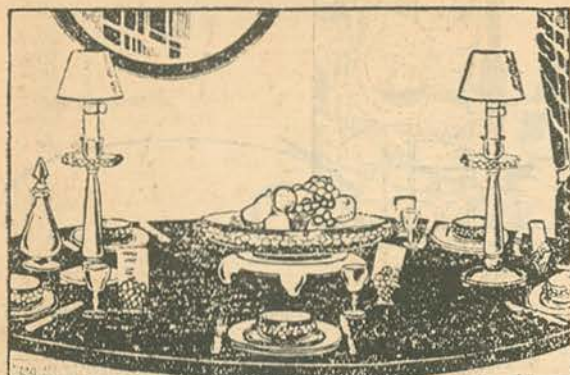
Entre as modas actuaes, uma das mais agradaveis á vista é

Menús da Semana

Domingo	Segunda feira
Almoço Pastelão de batata com carne Bife com omelete Café ou chá	Almoço Peixe passado por mantelga Carne panada Cacau
Jantar Carra de pato Ovos recheados com molho Pato com arroz Sopa doirada	Jantar Sopa de tomate Carapau de escabeche Carneiro assado com feijão verde Pudim d'arros

Terça feira	Quarta feira	Quinta feira	Sexta feira	Sabado
Almoço Ovos mexidos com carne Bacalhau e batatas albardadas Chá ou café	Almoço Costeletas de porco grelhadas com molho picante Omelete de presunto Cacau	Almoço Linguado frito Vitela guisada com batatas Chá ou café	Almoço Arroz á valenciana Costeletas de carneiro com batatas fritas Cacau	Almoço Assorda d'alho com ovos estrelados Peixe guizado Café ou chá
Jantar Sopa de estrelinhas Frituras panadas de peixe e pastelão d'arroz com parmesão Carne assada no forno Leite creme queimado	Jantar Sopa d'arroz Frango cozido com molho de vitela Carne assada no forno Pão de ló embebido em vinho do Porto	Jantar Sopa d'azedas Pasteis de miolos Lombo de vitela assado com broculos Sandwiches de fruta	Jantar Sopa de peixe Pregado cozido com molho branco Almondegas de carne Pudim de morango	Jantar Sopa d'aletria Pãesinhos recheados e molho d'ovos Vaca estufada Doce de cemonra

em que melhor se pode dar largas ao bom gosto é a decoração das mesas. Como nos apraz ao entrar numa casa o deparar-se-nos uma escala de cores harmonicas ou com gritos alegres e dispersos de cores brilhantes! As



combinações possíveis são tantas e emaranham-se por tal forma no cerebro que ás vezes nem as podemos destrinçar, mas ha dias desenhou-se-me uma tão nitidamente no pensamento, que me apressei a detela, a fixá-la para vol-a apresentar depois de a ter visto realisada com agrado.

No centro da meza um vaso de vidro ou barro baixo e largo, pintado por fóra de preto e de cor de tijolo por dentro. Do lado exterior coloca-se em grinalda diversas fructas artificiaes, uvas, maçãs, laranjas, acompanhadas de folhagem; dentro empilha-se fructa verdadeira que acentue as cores da decoração.

Ao lado, nos castiçais altos, pintados de preto como o vaso e com quebra-luzes cor de tijolo.

Quando esta decoração servir para o jantar juntam-se uns cestinhos de papel preto com um file e tango onde se prende o ement.

COMO TRATAR OS FRANGOS DURANTE O SEU DESENVOLVIMENTO

Qualquer omissão neste assunto pode ter como resultado o anullamento de uma longa série de cuidados e precauções.

E' principalmente pelos frangos que o criador de aves espera tirar resultado das suas operações, e uma boa proporção dos seus lucros pela produção de ovos durante os mezes de inverno.

Pensemos, pois, antes de mais nada nas suas habitações; muita limpeza, boa ventilação e acomodações espaçosas.

Pouco asseio e amontoamento traduzem-se em doenças e organismos deteriorados.

Longo que os frangos estejam suficientemente crescidos e pouco tempo depois da sua separação da galinha ou do calor artificial, transportam-se para uma capoeira, nas condições mencionadas.

Quando se demora esta transferencia o resultado é um atrofiamento de que é muito custoso curar sensação impossível.

A capoeira deve ser guarnecida de poleiros e os frangos ensinados o mais cedo possível a utilisarem-se deles a fim de poderem gosar durante a noite dum ar mais puro.

Não ha a reccar deformações, estas não são nunca devidas a empoleiramento precoce mas a fraqueza hereditaria da ave ou proveniente de tratamento ou alimento defeituoso.

A actividade e o exercicio são essenciaes para os frangos no periodo de transição de pintinho para frango, a fim que o desenvolvimento muscular necessario se faça convenientemente. Portanto os frangos devem ter acesso a um grande espaço e é bom que a refeição da manhã seja ligeira a fim de proporcionar occasião para a busca do alimento.

LANTERNA MAGICA

Sendo a creança um dos principaes elementos do Lar é justo que aqui se fale dela, de quando em quando, não só tratando do seu desenvolvimento fisico, moral e intelectual como tambem do seu mobiliario proprio e dos seus divertimentos.

Hoje apresento ás minhas leitoras uma ideia que sendo de facilima execução fará feliz muito coração pequenino.

Trata-se duma lanterna magica, mas bem diferente da habitual, porque se compõe de figuras vivas. Faz-se com lençoes uma especie de écran que atravesse um quar o de lado a lado, collocando por detraz, a um metro de altura do chão e a metro e meio de distancia do écran, uma luz forte. Caso sejam necessarias duas luzes para bem se destacarem as figuras, a segunda deve ser collocada exactamente na mesma direcção da primeira, a fim da nitidez das sombras não ser prejudicada. Os actores devem collocar-se sem-



pre de perfil e terem em mente que é preciso acentuar os gestos, exagerando-os mesmo um pouco. Escusado será dizer que os fatos de fantasia realçam muito o efeito e os assuntos que mais se prestam a ser tratados pela lanterna são contos de fada e fabulas. O scenario,

como se vê na gravura, é muito primitivo. Recortam-se toscamente objectos em cartão, e collocam-se do lado oposto aqelle onde se deseja que a sombra projecte.

Arvores, telhados, mesmo algumas figuras como a nossa gravura mostra, dão muito bom resultado.

PENSAMENTO

Fala verdade só quando ela não magoar. Se o que tiveres a dizer for desagradavel, cala te, porém, nunca pronuncies mentiras agradaveis. -O Mann.

CALENDARIO DA SEMANA

Agosto—31 dias

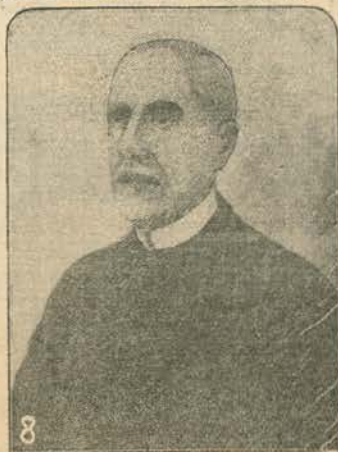
- 26—Domingo — S. Zeferino.
- 27—Segunda feira—S. José de Calazans.
- 28—Terça feira—S. Agostinho.
- 29—Quarta feira—Dec. S. João Baptista.
- 30—Quinta feira—Sta. Rosa de Lima.
- 31—Sexta feira—N. S. da Boa Viagem.

Setembro—30 dias

- 1—Sabado—S. Constancio.

O PRESIDENTE ELEITO

RETRATADO
NOS
JORNAIS
ESTRANGEI-
ROS



- 1—*Excelsior* (Paris) do dia 11.
- 2—*Times* (Londres) do dia 8.
- 3—*Daily Mail* (Londres) do dia 8.
- 4—*Le Petit Journal* (Paris) do dia 7.
- 5—*Le Petit Parisien* (Paris) do dia 7.
- 6—*El Sol* (Madrid) do dia 7.
- 7—*Excelsior* (Paris) do dia 7.
- 8—*El Liberal* (Madrid) do dia 7.

PAGINA

MUSICAL

Canção sem palavras

Mendelssohn

Andante espressivo

The musical score is written for piano and consists of two systems, each with five staves. The tempo is marked 'Andante espressivo'. The key signature has one sharp (F#). The score is filled with complex musical notation, including many accidentals and dynamic markings such as *f*, *Ped.*, *cresc.*, *dim.*, and *pp*. The first system begins with a forte (*f*) dynamic and includes several 'Ped.' (pedal) markings. The second system includes 'dim.' (diminuendo) and 'pp' (pianissimo) markings. The score concludes with a double bar line and a final chord.



O CRIADO DO SR. CONDE

O conde Adhemar de Egliseilles estava seriamente preocupado no seu quarto de vestir, não se decidindo a escolher a gravata com devia sair á rua. Examinou demoradamente as botas de côr, colete claro, de tom esquisito e raro, e procurava realizar um conjunto em que as côres e tons das peças da sua *toilette* se harmonisassem perfeitamente, mas a verdade é que não estava feliz naquele dia. Era costume não hesitar. O conde tinha-se já tornado celebre, entre a Madalena e a Opera, pela arte e pelo bom gosto com que sempre se vestia. Levantou-se cedo (ao meio dia) e estava mal humorado. Tudo lhe aborrecia.

Um *jockey*, com quem ele contava, tinha adoecido; uma costureira enviara-lhe uma conta fabulosa; o alfaiate não tinha sido pontual; as botas de verniz apertavam-lhe os pés; enfim, uma longa serie de contrariedades; o dia apresentava-se mau...

Chegou a ter vontade de se tornar a deitar, de mandar fechar as janelas e cerrar as cortinas, para passar, dormindo, as horas que nada de agradável lhe prometiam. Entrou o criado do quarto. Trazia, numa bandeja, uma carta com envelope amarelo...

O conde de Egliseilles poz o monoculo, pegou na carta e abriu-a com a ponta dos dedos.

O Dr. Loubières anunciava-lhe que M. Dissiel estava muito fraco e que seria feliz se lhe apertasse a mão pela primeira e ultima vez.

«M. de Egliseilles, — dizia a carta, — devia ir sem demora; amanhã seria tarde...»

— Dissiel?... M. Dissiel?... Que vem a ser esta historia lugubre? Levou as mãos á cabeça e, de repente, esqueceu a doença do *jockey*, a conta da costureira, as botas apertadas, tudo o que o incomodava.

— Dissiel?...

Releu a carta e no fim disse em voz alta:

— João! E' o João. Aposto que não é outro! Tratava-se, com efeito, do seu velho criado de quarto, que estava ha tempo na casa de saude do Dr. Loubières, em Passy.

O conde não sabia o apelido de familia de João, que estava naquela casa ha meio seculo e que andara com ele ao colo!...

Teve tanta pena, que deixou de pensar em coisas futeis e ficou visivelmente incomodado.

— O pobre João! — disse.

O João tinha sido um excelente criado de quarto. Estava ha cincoenta anos com os Egliseilles e, até aos 25, fôra um bônito rapaz, que se apresentava sempre bem e que gostava dos *sports*. O conde era muito amigo dele.

— Pobre João! — repetia; irei vê-lo certamente.

Depois de almoçar, tomou um carro, em frente da Madalena, e foi até Passy.

O jardim da casa de saude tinha muitas flores — rosas, lilazes, cravos, jasmims, etc. — e no meio estava uma formosa rapariga, vestida de claro, esperando que o guarda fechasse a porta, logo que o visitante entrasse. O conde Adhemar de Egliseilles saudou aquela figura de primavera, e uma enfermeira leva-o ao quarto onde agonizava João Dissiel.

Quando este viu entrar o amo, tentou em vão sentar-se na cama e, sempre respeitoso, sem lhe estender a mão, ainda teve força para lhe dizer:

— Muito obrigado, sr. conde. V. Ex.^a é infinitamente bom. Eu bem sei que não merecia a honra da visita do meu nobre amo... Agora partirei contente.

— Mas, disse o conde, isso é apenas fraque-

za... isso passa... O tempo está bom, e tu és bem tratado aqui...

Não teve mais nada para lhe dizer, ele, que nunca tinha falado a este velho criado, que o servia desde da sua infância, senão de botas, luvas, charutos, etc. E o conde repetia:

— Muito bem... tu estás muito bem aqui...

Depois foi olhar para o jardim, através dos vidros da janela. Tudo em silencio, não se ouvia ali zumbir uma mosca.

Então, a voz, prestes a extinguir-se, de João Dissiel, murmurou:

— Eu queria... eu queria confiar alguma coisa ao senhor conde... V. Ex.^a dignar-se-á ouvir-me e desculpar-me; bem sei que lhe estou a dar incomodo... Eu queria ser enterrado em Soigny, na minha aldeia. Nesta altura teve um acesso de tosse, e o Dr. Loubières, que passava, entrou no quarto e tomou o pulso ao doente.

João, conforme pôde, fez compreender ao medico que desejava continuar a falar só com seu amo. O conde aproximou-se do leito. E o velho, com a voz cada vez mais fraca, proseguiu:

— Sr. conde, eu desejava que em V. Ex.^a regressando a casa tivesse o incomodo de subir ao meu quarto... Na gaveta da comoda ha uns papeis... A chave está debaixo do candieiro... Peço a V. Ex.^a que queime esses papeis, sem os ler... O sr. conde dá-me a sua palavra de honra?... Ditas estas

palavras, o velho João echou os olhos, inclinou a cabeça, no travesseiro para o lado esquerdo, e expirou.

Perturbado, Adhmar de Egliseilles voltou a casa e foi logo ao quarto de João. A chave lá estava no sitio indicado, o conde abriu a gaveta. Viu em cima camisas muito bem dobradas, gravatas brancas, etc. Revolveu tudo e lá foi descobrir as cartas entre a roupa. Acende um fosforo e queimou os papeis, sem os ler. Um cartão porém que estava no meio, custava muito a arder; o conde voltou-o e viu que era um retrato da condessa Havière de Eliseilles, sua mãe!

Apagou o cartão, que o fogo não queria destruir... O conde não tinha conhecido sua mãe. Seu pai, que tinha mais 40 anos do que ela, quando se casaram, dissera-lhe o que havia sofrido após o casamento... O conde meteu o retrato no bolso. Se tivesse lido as cartas, que queimou, ficaria sabendo que a condessa tinha amado o criado de quarto e que, sem nenhuma duvida, ele Adhemar-Hugues de Egliseilles, tinha nascido dessas relações ilícitas. Sua mãe morreu quando ele tinha oito dias, e o João conservou sempre o seu segredo, heroicamente, e foi, até á morte, criado de quarto, muito humilde e respeitoso, do seu proprio filho!

(De Léon Sarguier).



Casa Adão

CHÁS, CAFÉS, LICORES,
CHAMPAGNES, VINHOS DO PORTO E DA MADEIRA DA ANTIGA CASA

FERREIRINHA DA REGOA
e de F. F. FERRAZ & C.^a L.^a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Loja e armazém

— 76, Rua dos Retrozeiros, 77 e 75-2.^a —

Escritorio

Rua Augusta, 70, 3.^o

Telefone 1566-C.

Janotas???

Sejam economicos!!!

MADEIRA, alfaiate, continua aguardando as ordens dos seus estimados freguezes e amigos no LARGO DA TRINDADE, 11, 12 e 13, aonde encontram um variado sortido de FAZENDAS e secção de SAPATARIA com grande sortido de calçado

SANTOS, MADEIRA & GRILO L.^{da}

Telefone C. 487

O DIA DO BOMBEIRO



O sr. Eduardo do Nascimento Fernandes, comandante honorario dos Bombeiros de Amadora e iniciador do Dia do Bombeiro, fazendo, junto do tumulo de Guilherme Gomes Fernandes, no Cemiterio Oriental, o elogio do grande bombeiro portuense (Cliché Salgado.)

DR. AZEVEDO MARQUES



A bordo do paquete Andes passou em Lisboa, no dia 15 do corrente, o ex-ministro das Relações Exteriores do Brazil durante a presidência do sr. dr. Epitácio Pessoa, sr. dr. Azevedo Marques. A nossa gravura representa (da direita para a esquerda): sr. dr. Cardoso d'Oliveira, mesdames Azevedo Marques e Cardoso d'Oliveira e srs. drs. Azevedo Marques e Lafayette de Carvalho

SANATORIO PARA SARGENTOS TUBERCULOSOS

O SR. STRESEMANN



A comissão promotora das festas em favor do Sanatorio para Sargentos Tuberculosos e o grupo scenico que, em 8 e 26 de julho findo realisou, em Mafra, dois espectaculos, em favor do mesmo Sanatorio, que renderam 1.053\$16.

Da esquerda para a direita: 1.º plano: 1.º sargentos Laurival M. Franco e Encarnação Junior; 2.º plano: A. Regina, D. Julia Lima, Pedro Taveira, D. Etelvina d'Almeida e Julio Taveira; 3.º plano: M. S. Alberto, A. Nogueira, R. d'Oliveira, J. Silvestre, D. Militão, D. Alzira, d'Almeida, H. Saloto, F. Azevedo Matos e A. Viana



Presidente do-novo gabinete alemão

"La Chatelaine du Liban,"

e' o titulo do
novo romance
que Pierre Benoit

se encontra
atualmente a
escrever na Siria



PIERRE Benoit, o escritor francez, é muito conhecido, muito apreciado e muito discutido. Começou, como tantos prosadores, por fazer versos e publicou em 1914 um livro de pequenos poemas — *Dia-dumene* — em que passam, em quadras de alexandrinos, diversas figuras sugestivas como Páris e Enéas, Trajano e Alexandre, S. Luiz e Luiz XVI, Filipe Igualdade e Filipe de

Koenigsmark e muitas mais. Os versos são claros, sonoros, um pouco frios, sem nenhuma fórmula de sentimentalismo.

Seguiram-se depois os romances *Koenigsmark* em 1918; *L'Atlantide* em 1919; *Pour D. Carlos* em 1920, que o tornaram rapidamente celebre.

Nos romances de Pierre Benoit ha realmente uma maneira especial, que prende,



Pierre Benoit (à esquerda) no alto da cidadela de Angora

que interessa, que domina. Começa-se a ler e só se deixa o livro na ultima pagina.

Pierre Benoit não faz a psicologia dos seus personagens. Quem a faz é o leitor. As figuras do romance revelam-se, manifestam-se, denunciam-se pelas suas proprias acções, pelos seus aspectos, pelas suas palavras e d'ahi podemos deduzir os caracteres e os sentimentos.

Pierre Benoit conta como espectador, mas é um narrador admiravel. Em todos os seus personagens se define numa individualidade forte, que nos deixa adivinhar no auctor uma intelligencia máscula de homem de acção.

O retrato de Pierre Benoit não desmente essa ideia, de tal modo as suas feições se marcam em traços energicos.

Em 1920 publicou um novo livro de poemas *Les Suppliants* o unico da sua obra que não li.

Os seus ultimos romances *Le Lac Salé* em 1921, *La Chaussée des Géants* em 1922 e *Mademoiselle de la Feste* em 1923, teem, tambem, um interesse intenso, embora *L'Atlantide* continue a ser o mais conhecido, pelo menos em Portugal, talvez por que fêre mais violentamente a imaginação ou por que o cinematografo o popularizou.

Nos romances de Pierre Benoit ha sempre um desenlace imprevisto, mas que se funda n'uma logica que fica dentro do possivel e do verosimil. Os casos dos seus livros podem ser dramaticos, tragicos, misteriosos, mas a acção é simples apesar d'isso e desenrola se, naturalmente, dentro dos acontecimentos geraes ou particulares em que se movem as personagens, que nunca são muitas.

Pierre Benoit parece-me o *escritor moderno*, n'uma das mais interessantes accepções da palavra. Os seus livros respondem ao desejo do maravilhoso e do inesperado que existe sempre na nossa imaginação, ao mesmo tempo que a intensidade da acção, a virilidade do estilo pertencem a uma época positiva como a nossa, que, embora se misture de literatura doentia, é, em todo o caso, uma epoca muito mais activa do que a contemplativa.

Na maneira como se pensa—mesmo aqueles que entendem que vale a pena pensar—ha muito mais observação de que meditação, alguma coisa de *detective*, em que a ideia se torna investigadora e metódica e segue por deduções. Ao mesmo tempo existe em nós a *nostalgia de outra coisa*, que nos arranque a esta

banalidade da rapidez facil, que rouba a curiosidade das viagens, das revoluções diversas, que já não procuram ideias, dos sentimentos vulgares, que já não chegam a ser sentimentos.

Em algumas personagens de Pierre Benoit ha essa obscura nostalgia.

E depois, nos seus romances passam os mais curiosos assuntos. Em *Roenigsmark* os misterios de velhas côrtes; em *L'Atlantide* a suposição scientifica, a singular aventura exotica, com todos os seus esplendores; em *Pour D. Carlos* a guerrilha romantica; em *Le Lac Salé* a tenebrosa seita dos Mormons; em *La Chaussée des Géants* o caso da Irlanda, fremente de actualidade.

Em *Mademoiselle de La Ferté* Pierre de Benoit abandona os paizes longinuos e conta-nos simplesmente um caso psicologico. Mas, segundo a opinião dum critico francez, este romance é «duma dextreza eminente.»

O estilo de Pierre Benoit, que muitos criticam, parece-me dum sabor interessante e raro, justamente por que não procura efeitos literarios, por que é vivo, rude, sobrio, viril e se adapta absolutamente aos assuntos e ás personagens. Pierre Benoit dá-me em romance a mesma impressão de firmeza, de decisão, de impulso, que Bernstein me dá em teatro.

O auctor de *L'Atlantide* está actualmente na Siria, onde escreve o seu novo romance *La Chatelaine du Liban*. O titulo acorda, já por si só, mil curiosidades. Uma figura estranha de mulher começa a desenhar-se na imaginação entre os altos cedros da celebre montanha da Siria, essa encantadora região banhada pelo Mediterraneo—o incomparavel mar azul—e que foi habitada pelos phenicios de que nós, portugueses, descendemos tambem... O Carmello e o Libano recortam-se no ceu, maravilhas orientaes e religiosas penitencias...

O que haverá de tudo isso no romance de Pierre Benoit?

O auctor vae sentir os seus romances nos lugares que lh'os inspiram e colocar as suas figuras no ambiente que lhes dá vida e relevo.

Até nisso se revela uma individualidade forte de romancista, por que decerto é grande qualidade num romance saber fundir a imaginação e a realidade, de modo que formem um todo harmonioso e completo.

MARIA DE CARVALHO

Instituto Nacional de Ensino por Correspondencia

Peçam os prospectos que se remetem gratuitamente com todos os esclarecimentos para a matricula nos cursos de Escrituração Comercial e Contabilidade.

Matricula em qualquer dia do ano. Resultadoe muito superiores aos que se podem obter do ensino oral.

O Instituto Nacional de Ensino por Correspondencia tem alunos em todo o continente, ilhas, colonias, Brazil, E. U.da America e outros paizes.

L. TRINDADE COELHO, 6 - LISBOA

Os concursos de "O Seculo"



Exposição das cadejetas artisticas do Concurso das Madrinhas, que esteve patente na sucursal de O Seculo, do dia 16 ao dia 21, despertando grande interesse e extraordinaria concorrência de curiosos

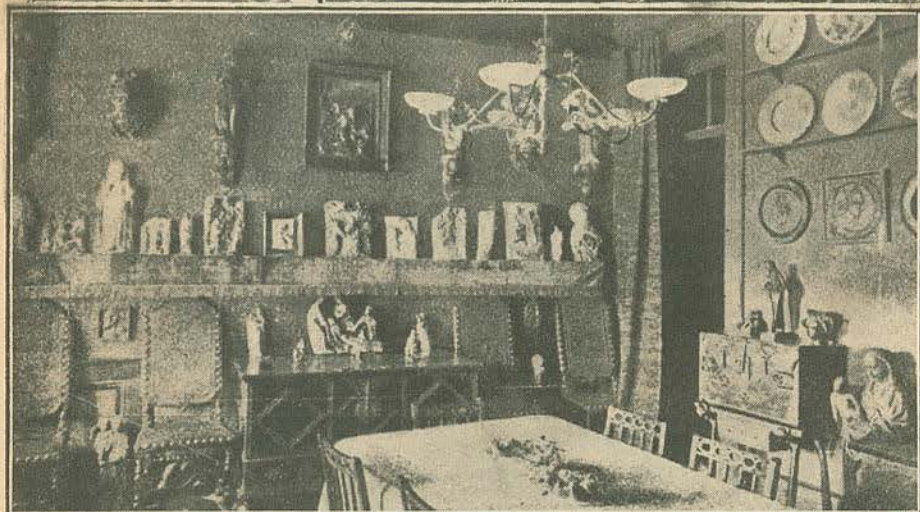


Assistencia á brilhante matiné realizada no dia 22, no Cinema Condes, dedicada a todos os concorrentes, durante a qual se procedeu ao sorteio dos premios do Concurso, tendo sido exibido um interessante programa animatografico, litterario e musical, em que tomou parte o aplaudido actor Alegria, que disse, com inegualavel verve, uma engraçada conferencia expressamente escrita por Acacio de Paiva

(Clichés Salgado.)

O LEGADO GUERRA JUNQUEIRO

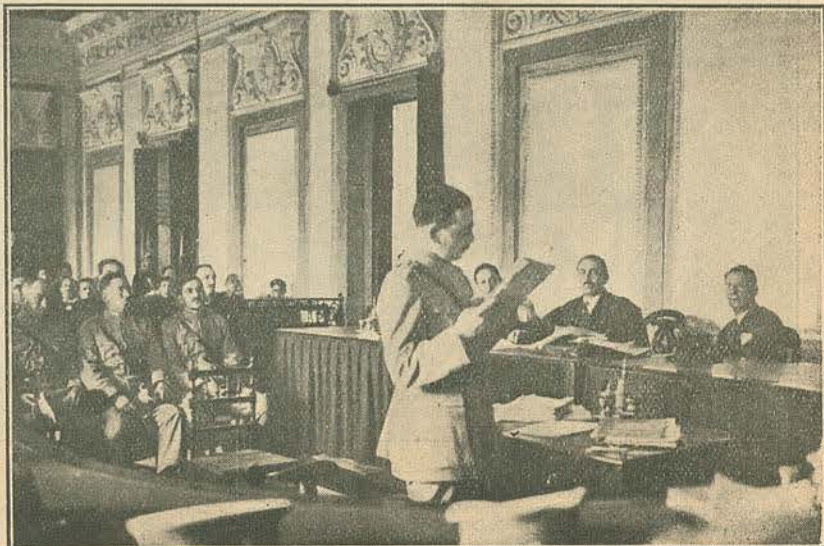
AO MUSEU DE ARTE ANTIGA



Algumas das esculturas antigas (ao alto, a de D. Nuno Alvares Pereira) e outros objectos de arte existentes na residencia do grande poeta e por ele legados ao Museu de Arte Antiga

Ainda os acontecimentos de 19 de outubro

Aspecto do Tribunal Mixto Militar e de Marinha na primeira sessão, realizada no dia 16 do corrente, do julgamento do capitão de infantaria 7 sr. José Pereira Pascoal, dos tenentes da mesma unidade srs. José Lopes e João Pereira Pina e de artilharia Antonio Maria Mendes, 1.º sargento de infantaria 19 Mauricio dos Santos Villas, Antonio Pereira Pina, 2.º sargento musico de infantaria 7 Diogo Monteiro, Antonio da Silva Vieira, o Quatorze, João Augusto de Oliveira, o José Castello, José da Silva, o Cadita, Silvino de Oliveira Cardoso, o Silvino sap telro, João Ferreira da Silva, o João Marceneiro, Angelo Rodrigues da Silva Vieira e Antonio das Neves Serrão, acusados de estarem implicados no caso das agressões de que foi vítima, em Leiria, na noite de 20 para 21 de outubro de 1921, o sr. Alfredo da Silva.



O tenente sr. Guerra lendo as declarações prestadas pelo agredido

Guarda Nacional Republicana



O sr. Antonio Maria da Silva saindo do quartel do Carmo onde foi, no dia 16, agradecer os cumprimentos da officialidade da Guarda Republicana, por ocasião da sua posse como ministro interino da guerra

O incendio do Convento de Chelas



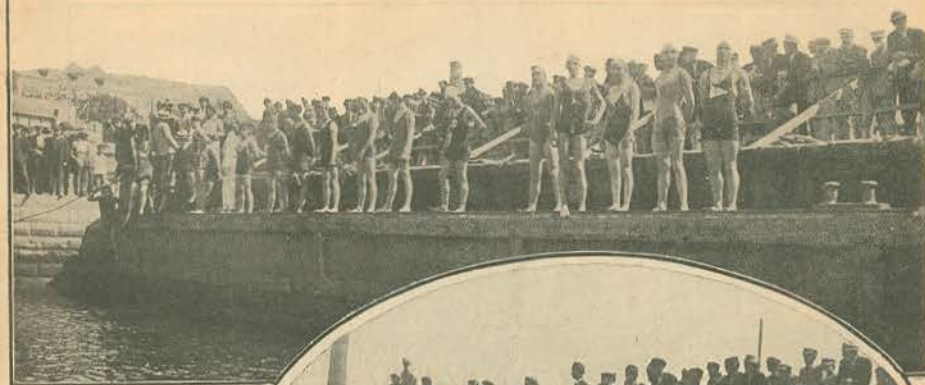
O interior da parte incendiada do velho mosteiro, por ocasião do rescaldo, isto é, na madrugada do pavoroso sinistro que tanto alarme causou em Lisboa

(Clichés Salgado.)

Um Domingo Desportivo



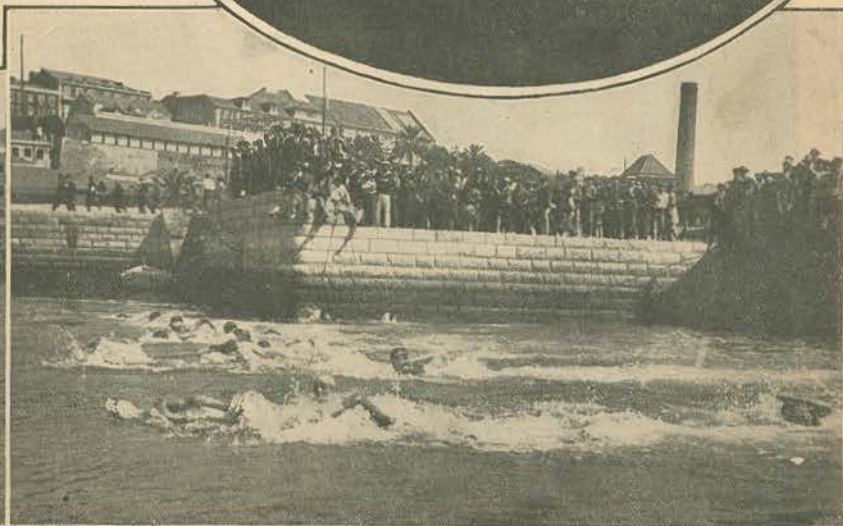
DISPUTA DAS TAÇAS
«RAMIRES D'AZEVEDO»
(ciclismo)
e
«FRANCISCO MARÇAL»
(natação)
no dia 19 de corrente



Os concorrentes da prova
Taça Francisco Marçal
antes do lançamento
à água



O lançamento à água
dos referidos
concorrentes



Chegada à meta do vencedor da prova

Faustino José Sant'Ana, do V. F. C. de Setúbal, vencedor da Taça Francisco Marçal; Sérgio Rodrigues, do S. A. D. e Manuel Cardoso do C. F. C., 2.º e 3.º classificados na mesma prova

Os primeiros arrancos dos nadadores

(Clichés Salgado.)

Ha Muitos Anos...



Amélia real portuguesa chegando à estação de Carcavelos no dia 27 d'agosto de 1893, a fim de proceder à inauguração solémne do cabo submarino para os Açores

(Desenho de C. Alberto—O Occidente, n.º 529.)



Destroços produzidos na freguezia de S. Mateus (Ilha Terceira) por um ciclone que açoitou o grupo ocidental das ilhas açorianas, no dia seguinte ao da inauguração do cabo, o qual ficou partido naquela ilha

(Cliché Abraham Abobbot.)

As Festas Gualterianas

2



Srs. José Rodrigues Loureiro, 1.º secretário da Comissão Promotora das Festas; Francisco Martins, 2.º secretário; Manuel M. Barbosa d'Oliveira, presidente; Camilo La-

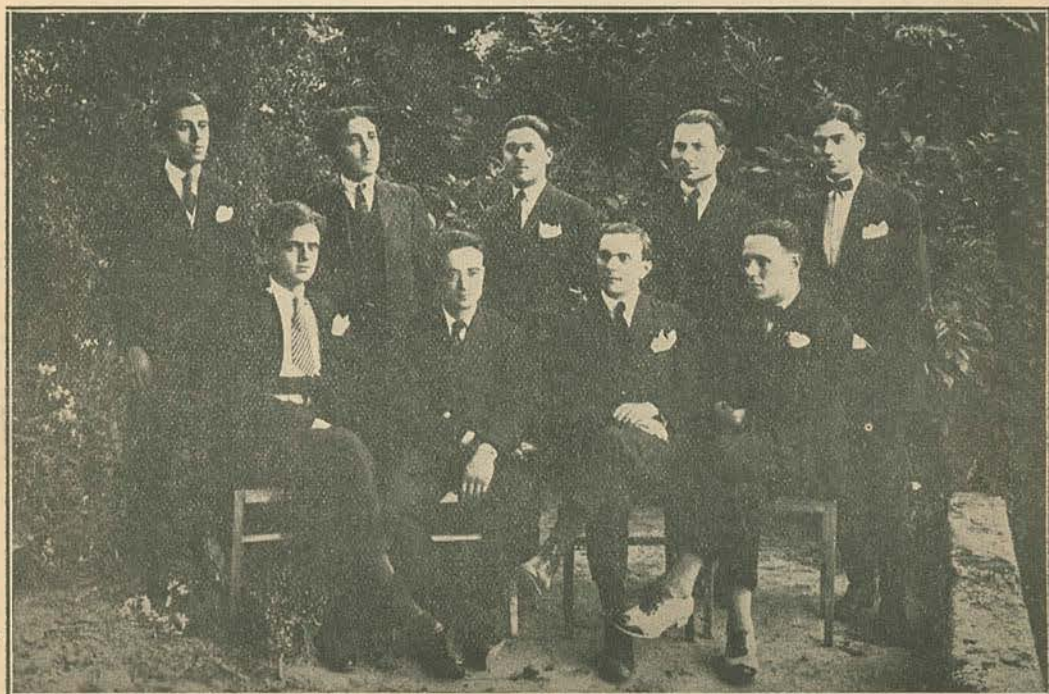
ranga dos Reis, tesoureiro; Domingos Martins Fernandes, director da Associação Commercial de Guimarães; José Mendes d'Oliveira, idem; Manoel Caetano Martins, idem

Nos dias 4 a 6 do corrente realisaram-se em Guimarães, com extraordinaria animação e entusiasmo as Festas Gualterianas que, iniciadas ha anos, de cada vez se oferecem mais atraentes. Este ano, a Exposição Industrial Agricola Concelhia, á inauguração da qual assistiu o sr. ministro do Comercio, deu particular realce ás referidas festas, tendo sido, ainda, um dos seus numeros sensacionais a Marcha



Milaneza organizada por empregados do comercio local.

Reproduzindo os retratos dos membros da Comissão Promotora dos Festejos, dos directores da Associação Commercial de Guimarães e dos membros da comissão executiva da referida Marcha a Illustração presta homenagem, se não a todas, a algumas das individualidades ás quaes mais directamente se deve o pleno exito, obtido pelas festas do ano corrente.



Comissão Executiva da Marcha Milaneza

Sentados: José R. Abreu, Antonio Almolda, Cipriano B. Guimarães e João S. S. Ribeiro; de pé: João Dias P. Castro, Americo Ferrelra, Daniel Mac' ado, Francisco S. Correia e Aurelio Ferrelra

"Estrelas e Azes," do Cinema



Dorothy Dalton,
interprete dramatica
da
Paramount

Hope Hampton
na película
Os exploradores de ouro
Warner Brothers



Noticiário Pa-
thé.

— Haalgumas
semanas apa-
receu na praça
Wittenberg, em
Berlim, um imi-
tador de Char-
lie Chaplin que
divertia o povo
com gestos,
modos e ade-
manes do in-
comparavel e
conhecidissimo
comico. Os
espectadores
riram a bandei-
ras desprezando
as detas do
divertimento
ao ar livre, até
que que se des-
cobriu que o
artista não pas-
sava dum ho-
mildeo gatin-
ho que se apro-
veitava das
gargalhadas
dos esneclados
para se lhes
apoderar do re-
logio e da en-

leira. Sur-
preendendo
quando in-
troduzia as
mãos nas al-
gibeiras dum
pacífico bur-
guez, foi per-
seguido a so-
cos e bengas,
lidas pelos
seus admira-
dores.

— Betty
Compson foi contractada pela casa
inglesa Graham-Cutts para princi-
pal interprete duma película ada-
ptada de «Woman to Woman»
obra dramatica que em Londres
alcançou um grande exito. Depois
deste film, Betty trabalhará nou-
tro sob a mesma direcção e tam-
bem em Inglaterra. Os distribui-
dores mundiaes são «J. G. & R. B.
Wainwright, Lim.» de Londres.
O Cine Capital de New-York—o
maior do mundo—pode alojar
5.300 pessoas. A orquestra tem 75
figuras, e para que á enorme dis-
tancia que fica o projecto do sce-
nario se consigam ver nitidas as
lmas ons, possuem um sistema
optico especial contendo lentes
ampliadoras. A unica marca de car-
vões que elles usam é da Columbia
Cinematographic Carbone, casa que
se fundou ao mesmo tempo que o
Cine.



Edna Murphy,
estrela
da Pathé
que ha pouco
interpretou
com exito
A senda do perigo

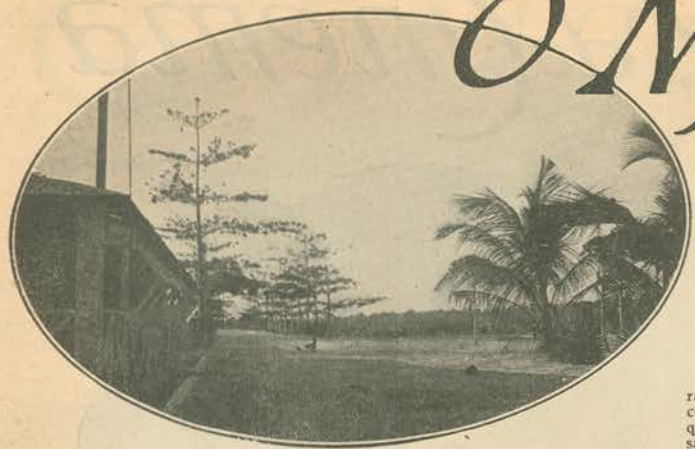
A casa Roberto Wilcos & C^a, com filiaes em Colon e
Panamá, acaba de fechar, com a Pathé Exchange
Suc., o mais importante contracto que até hoje se tem
firmado na America Central em materia de películas, e
pelo qual a Wilcos fica com o exclusivo de distribuição
em Guatemala, Salvador, Honduras, Costa Rica, Nicara-
gua e Berize, de todos os films que a Pathé produza du-
rante os proximos tres anos.

Pode calcular-se a importancia desta transacção notan-
do que só em séries de Pearl White, Ruth Roland e
Charles Hutchison são mais de quinze. Incluem-se ainda
todas as comedias de Harold Lloyd e a edição latina do

O Nyassa

PALMA

MOCIMBOA
DA
PRAIA



Trecho da futura Avenida marginal

MOCIMBOA da Praia é a sede de um dos concelhos da Companhia do Niassa, sendo uma das terras do litoral que mais vida possui, comercial e agrícola. Com condições naturais para um grande desenvolvimento futuro, apenas carece de iniciativas e capitais, que seriam aqui empregados, com exito seguro.

Dispõe de um excelente porto de mar e é o ponto indicado para onde derivarão os produtos agrícolas das duas regiões mais férteis do Niassa, que são a região do Mucembe e a dos Macondes.

Foi ha pouco fundada aqui uma companhia que se propõe explorar a industria assucareira, figurando nas clausulas do seu contracto a de construir uma ponte acostavel e montar uma linha *Decauville* até á região dos Macondes.

Se não fracassar a empresa, a exemplo de tantas outras, teremos, portanto, em breve o desenvolvimento tão desejado por todos aqueles que algum amor dedicam a este pedaço da terra "portugueza", que antepassados illustres descobriram e conquistaram, á custa de imensos sacrificios. Foi aqui a base das tropas que operaram contra os alemães. Dessa campanha infeliz, cuja historia não cabe nas resumidas linhas de uma simples noticia, restam duas coisas dignas de registro: O monumento aos mortos (1) e, a dois passos dele, o cemiterio onde jazem para sempre algumas centenas de soldados nossos que morreram longe das balas inimigas, vitimados pelo desanimo e ainda pela imprevidencia de quem não quiz ou não soube evitar essa perda ingloria de tantas vidas.

E' o resultado e a recordação triste que por cá ficou da guerra,

ra, e, se não fôra o combate da M'cula, que teve alguma coisa de épico e de heroico, nem ao menos uma compensação moral nos restaria dela.

Volvidos alguns anos na expectativa de melhores dias, que a paz traria para a provincia de Moçambique, nada, infelizmente, se tem feito de bom. O territorios do Nyassa foram os que mais sofreram com a guerra, defrontando-se ainda hoje com as dificuldades dela resultantes; e convém registar que o concelho de Mocimboa, que foi o mais atingido, está completamente reconstituído, com uma população submissa e obdiente, incluindo os chamados rebeldes (?) macondes, devido ás qualidades administrativas do chefe do concelho, sr. José de Sousa Junior, que chefiou o concelho desde 1916 até 1922, funcionario distinctissimo, a quem a Companhia muito deve, merecendo aqui uma referencia muito especial que ofenderá talvez a sua modestia, mas que é de toda a justiça fazer-se.

ALFREDO REBORDÃES

F (1) Publicado o respectivo cliché no n.º 503 da "Illustração Portuguesa".



Vista de Mocimboa, lado da ponte

(Clichés do autor)

PALMA é a sede do concelho do Tongue, nos territorios da Companhia do Nyassa. Em 1886, encontrando-se ainda sob o jugo do sultão de Zanzibar, foi efectuada a occupação da margem sul da baía do Tongue pelo coronel sr. José Raimundo Palma Velho, que se manteve, até dezembro do mesmo ano, esperando reforços visto os arabes não quere-

rem submeter-se. Nesse mesmo mez, fundeavam na baía do Tongue as corvetas «Rainha de Portugal», «Afonso de Albuquerque» e canhoneiras «Quanza», «Liberal» e «Quilimane», comandadas superiormente pelo Governador Geral da Provincia de Moçambique, capitão de mare guerra sr. Augusto de Castilho, que se juntaram aos hiates «Bocage» e «MeloGouveia» que já se encontravam na baía.

Recusando-se os arabes a entregarem facilmente a região, foi avisado o comercio para que mudasse as suas mercadorias para a margem sul da baía — que já estava occupada — visto que a vila ia ser atacada. Findo o prazo que lhes fôra marcado, as forças combinadas de terra e mar iniciaram o ataque e cinco horas depois os arabes fugiam horrorisados. Oito dias depois, a 1 de janeiro de 1887, foi feita definitivamente



O chefe do concelho do Tongue, sr. José Andrade Neves (à direita) e o chefe da delegação aduaneira de Palma, sr. João Dias dos Santos



A sr. D. Zeelandia Ferreira e os srs. José A. Neves e João Dias dos Santos junto de um leão

(Clichés do autor.)



A antiga praça arabe, reconstruida depois da occupação

do-se os arabes a entregarem facilmente a região, foi avisado o comercio para que mudasse as suas mercadorias para a margem sul da baía — que já estava occupada — visto que a vila ia ser atacada. Findo o prazo que lhes fôra marcado, as forças combinadas de terra e mar iniciaram o ataque e cinco horas depois os arabes fugiam horrorisados. Oito dias depois, a 1 de janeiro de 1887, foi feita definitivamente



O chefe do concelho e o chefe da delegação aduaneira no seu acampamento, em vista dos postos

a occupação da vila, sendo nomeado comandante militar o alferes José Gonçalves Barriga, que, pouco tempo depois, era substituido pelo alferes Ferreira de Carvalho, o qual, auxiliado por Agi Simba Zbraimo, começou a avassallar alguns régulos do interior, taes como, o Mussaca, Angone, Mujoara, Quipeta, Mujoama, Namacoma e Mujipire.

JOÃO DIAS DOS SANTOS



D. Hermenegildo Giner de los Rios, eminente politico espanhol, recentemente falecido.

JOSE MARIA ANSELMO



Avô do nosso camarada de «O Seculo» sr. Alvaro Anselmo, a quem apresentamos peza-mes, falecido no dia 17 do corrente



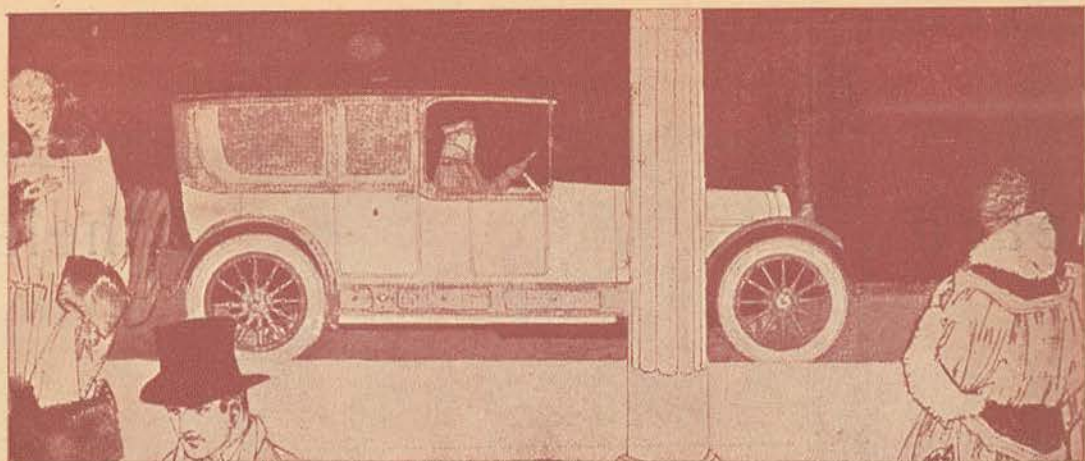
O sr. Fausto de Figueiredo assinando, no dia 20 do corrente, o auto da posse, em presença dos srs. ministro do Trabalho e dr. João Luiz Ricardo, pessoal da Assistencia, etc.

FESTEJOS NAS CALDAS DA RAINHA E FESTA POPULAR EM VALPAÇOS



Bodo a 180 pobres das Caldas, distribuido pela comissão promotora das festas de S. Pedro e S. João, ali realizadas em 28 a 29 de junho e 1 e 2 de julho ultimos. As gravuras representam o bodo e a comissão

A capela de Nossa Senhora da Saude, cuja festividade se realiso, anualmente, no primeiro domingo de setembro. Em baixo a Banda Municipal Valpacense, que toma parte na referida festividade



Algumas reflexões sobre o momento teatral

O grande teatro de declamação, neste momento, em Lisboa, apenas se encontra representado pelas companhias que exploram o Politeama e o Apolo, dirigidas, ambas elas, por artistas simultaneamente ligados por interesses profissionais e familiares: No Politeama, Alves da Cunha, que vai consorciar-se com Berta de Bivar, a primeira figura feminina do seu elenco; no Apolo, Maria Matos casada com o sr. Mendonça de Carvalho. Além destes casais de comediantes, ha mais três unidos a face das leis civis e eclesiásticas, e que dirigem companhias: Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, Lucilia Simões e Erico Braga, Aura Abranches e Pinto Grijó.

Nada mais simpático e respeitável do que estas uniões para quem defende a boa organização social, a dignidade do lar domestico, as vantagens que resultam da observancia dos bons costumes. Os apaixonados do teatro formulam, porém, a si proprios a pergunta seguinte: Semelhantes alianças entre os primeiros artistas—sem embargo da desigualdade que porventura se note ao fazer-se a comparação dos meritos dos aliados, pelo que toca a alguns deles—não será prejudicial aos puros interesses da arte scenica? A resposta—iriamos jurá-lo—é quasi unanimemente afirmativa. Consideram os teatrosfilos um embaraço á formação dos primorosos conjuntos os laços matrimoniais que prendem alguns dos nossos melhores comediantes, porque estes, assim como proclamam que não ha felicidade maior que a de cada um ou cada uma viver em casa propria, com a sua mulher ou o seu marido e os filhos de ambos, sob a égide das leis divinas e humanas, assim também entendem que, no ponto de vista profissional e artistico, o que lhes convém, acima de tudo, é uma existencia independente e uma soberania tanto quanto possível absoluta. O criterio dos teatrosfilos não será rigorosamente verdadeiro, porquanto o facto de se casarem dois artistas, cujo valor, salvo excepções, estará longe de se nivelar, não implica que eles fiquem obrigados a constituir companhia e a negar o seu concurso a camaradas distintos também unidos pelas benções da Igreja. A independencia e a soberania artisticas conquistam-se á força de talento e de trabalho e não apenas porque, em determinadas circunstancias, se mudou de estado. O contracto civil, santificado, embora, pelo sacramento, pode servir de pretexto para a independencia e soberania artisticas, mas não as alcança sempre que, só por esse motivo, se ambicionam. Não estamos aqui a pugnar pelo celibato dos actores, e muito menos por que eles procurem casar-se fóra da sua classe. Achamos até muito bem que se unam não só pela arte como igualmente pelo coração. O que desejariamos, e com toda a sinceridade, era que varios destes matrimonios, em vez de instituirem companhias em geral deficientes, se aliassem para maior honra e para maior gloria da profissão comum. Teriamos,

assim, em vez de *troupes* incompletas, uma companhia, ou duas, em condições de se interpretar, a toda a altura, o grande teatro. E não se diga que financeiramente seria um desastre. O publico, que paga caro autenticas borracheiras, jámais se recusará a pagar o que tiver autentico merecimento. Agrupem-se os artistas de superior categoria, não fugindo cada qual ao seu *emploi*; constituam conjuntos equilibrados, homogeneos, perfectos; seleccionem o repertorio em conformidade com as aptidões, os recursos, as faculdades do elenco, e o publico, sem hesitar perante a tabela de preços elaborada com justiça, frequentará o teatro onde a arte seja uma bela realidade e não uma caricatura, uma lamentavel ficção, como, as mais das vezes, succede agora... As estrelas não se chocam nos ceus. O fulgor dos aerolitos é que, na rapidez da queda, tem a brevidade do relampago. Mas a vaidade doentia, o egotismo feroz de que padecem tantos dos nossos artistas não serão, por acaso, os obices que impedem um entendimento entre eles? Ah, que, se viessem a entender-se, o Teatro Nacional poderia reatar as suas quebradas tradições...

O *Fado corrido*, a revista que estava agonizante no São Luiz, chamou em seu auxilio o concurso de uma das mais celebres *tonadilleras* contemporaneas: Aurora Jaufrett, *La Goya*. A ampla sala deserta passou a encher-se todas as noites. E com razão. *La Goya* é uma encantadora artista que reúne á sua formosura peninsular uma arte consumada no dizer a canção sentimental ou o *couplet* jocoso. Entre bastidores, os comicos do São Luiz assistiram a um curso gratuito de dicção e de mimica, de jogo fisionomico e de atitudes, simplesmente notavel. Oxalá tirem dele o maximo proveito!

O illustre escritor Eduardo de Noronha, em carta dirigida ao *Diario de Noticias*, confirmou que cedera ao empresario Luiz Pereira os direitos que lhe competiam como tradutor da obra de Pinero, intitulada *Casa em ordem* e que ultimamente, se representou em S. Carlos, numa tradução do talentoso actor Antonio Pinheiro. Resta, ao que parece, esclarecer a quem foi que o dramaturgo inglês autorizou a traduzir a sua peça. Só depois de averiguado este ponto historico se poderá ajuizar do procedimento de Luiz Pereira, recusando-se a consentir que Lucilia Simões se servisse da tradução de Eduardo de Noronha, hoje propriedade do referido empresario, e ainda do direito com que Antonio Pinheiro traduziu para a sua eminente colega a famosa comedia. Tem a palavra o sr. Artur Pinero.

A. de A.

Seara

Alheia



—Mandia! Mandia! O papá encontrou a agulha que tu tinhas perdido!
(De *The Humorist*.)



—Faça parar, ah! essa ventoinha, que me vai o bife pelos ares!...
(De *Nise Sowdags*.)

ELE—Que tens tu que dizer ao tabaco?

ELA—Que é um veneno o.

ELE—Será, mas um veneno lento...

ELA—Por isso mesmo não devias fumar...

(De *Le Matin*.)



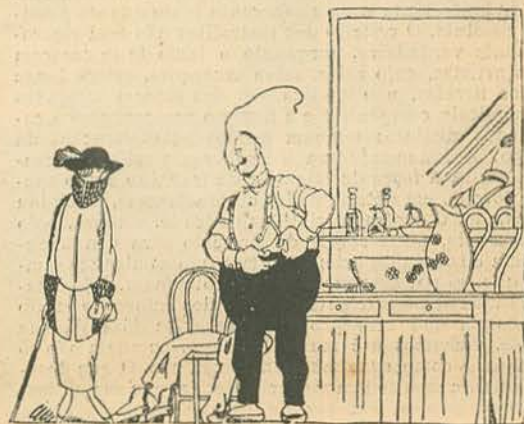
—Cocheiro! Serviço às horas!
—Queira desculpar, mas não pôde ser patrão. Cá a bicha, o mais que terá de vida serão uns dez m'fautos...
(De *Bueno Humor*.)



—Vou para Paris, a vêr se me ajusto como ama seca...

—Oh! minha filha! Com este tempo, ha de ser difícil...

(De *Le Journal*.)



—Não sei para que me casei! Continuam a faltar-me os botões!
—Imaginavas, então, que, por te teres casado, nunca mais os botões te cairiam?!...
(De *Le Petit Parisien*.)

CLUB PORTUGUEZ DE S. PAULO (BRAZIL)

A FESTA COMEMORATIVA DO 3.º ANIVERSARIO DA SUA FUNDAÇÃO



A directoria da patriótica agremiação, com o sr. dr. Julio Dantas

Da esquerda para a direita: *sentados*, os srs. comendador Alberto de Sousa, tenente Francisco Ribeiro Salgado, Alberto de Carvalho e Silva, (presidente), dr. Julio Dantas, João Vaz Fontoura, (tesoureiro) e Armando Maciada Leite, (2.º tesoureiro); *de pé*, os srs. Zeferino Guimarães, Alvaro Mendes Pereira, Antonio Cortez Machado, Dias Sobrinho, (ie *A Patria*, do Rio de Janeiro), Victor Antonio de Castro, (bibliotecário do Club), Jaime Silva, Jaime Loureiro e Gomes Saraiva



O sr. dr. Julio Dantas agradecendo o brinde da directoria do Club, por ocasião do copo d'agua oferecido aos convidados



A Moda, intransigente em pontos de elegancia, não descarta nenhum promenor da *toilette*. As *toilettes* de banho, por exemplo, que outr'ora mereciam mediocre atenção às nossas avós, são hoje atentamente estudadas pela soberana da *coquette* que as retoca de chic e de luxo.

De facto, por sobre o *maillot* que lhes serve de base, e de que nenhuma banhista elegante prescinde hoje, dispõe-se graciosos *dessus* em sedas de cores vistosas e desenhos caprichosos, trabalhados com requintes de arte e armados com primôres de gosto.

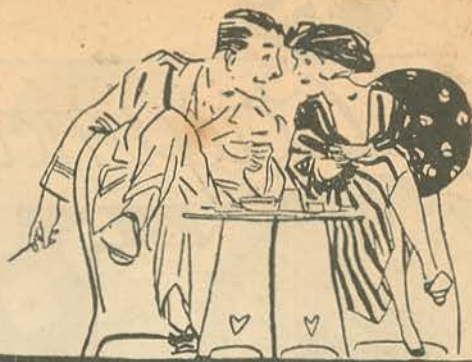
E' que a Moda, hoje, manda que os fatos de banho, sejam dum *chic raffiné*.

Página Elegante





AQUI SE DIRA
DOS LIVROS
CUJOS AUTO-
RES, ENVIAN-
DO-OS A BI-
BLIOTECA DA
**ILUSTRAÇÃO
PORTUGUESA,**
MANIFESTEM
O DESEJO DE
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS
LEITORES A PROPOSITO DE TU-
DO E O MAIS QUE OCORRER.

O COLAR, peça em 3 actos, de Rodrigues Alves

E' o primeiro trabalho publicado do moço drama-
tista. Representou-se no Porto, pela Companhia do
Teatro Nacional, em maio de 1919 e estreou-se em Lis-
boa, na casa de Garrett no mez seguinte. Os tres actos
de Rodrigues Alves pertencem ao genero que se aprou-
ve denominar policial. O inter-
esse do publico aguça-o o
misterio em que se envolve o
drama, a que não falta a in-
triga amorosa, e o auctor, com
verdadeira pericia, soube
conduzir-o e gradual-o de sor-
te que a accção mantem presa,
sem um afrouxamento, a
curiosidade do espectador ou
do leitor, avolumando-a de
acto para acto. Rodrigues Al-
ves dispõe de imaginação, sa-
be dialogar e, a despeito de
quaesquer hesitações, que lhe
notem os mais meticulosos,
afirma faculdades apreciabi-
lissimas que futuras peças po-
rão numa brilhante eviden-
cia. E' dos novos que teem o dever de prosseguir. O
Colar alcançou exito, que muito maior seria se o de-
sempenho houvesse estado á altura do teatro e da
Companhia que levou a peça á scena. Creemos que
uma *reprise* realisada em condições mais vantajosas,
quanto á interpretação, confirmaria o agrado obtido,
permitindo apreciar muito melhor o merito da obra.



Rodrigues Alves

cia. E' dos novos que teem o dever de prosseguir. O
Colar alcançou exito, que muito maior seria se o de-
sempenho houvesse estado á altura do teatro e da
Companhia que levou a peça á scena. Creemos que
uma *reprise* realisada em condições mais vantajosas,
quanto á interpretação, confirmaria o agrado obtido,
permitindo apreciar muito melhor o merito da obra.

TRISTE, por Marta de Mesquita da Camara

Já nas columnas da *Ilustração Portuguesa* se reve-
lara, em alguns bons sonetos, que chamaram a atenção
dos entendidos, a joven poetisa que é a sr.^a D. Marta
de Mesquita da Camara. O volume *Triste*, agora dado
á estampa, confirma os juizos sobre o talento e a in-
spiração da nova cultora das musas. Leonardo Coimbra,
a cuja apreciação a poetisa submeteu os seus versos,
considera-os «muito sentidos, muito sinceros, parecen-
do até inteiramente pessoas.» Com effeito, o sentimen-
to e a sinceridade destas paginas e o seu pessoalismo
não oferecem duvidas a quem as percorre e saboreia.
A sr.^a D. Marta de Mesquita da Camara, aind o con-
ceituoso dizer de Leonardo Coimbra, compoz «um lin-
do livro de amor humano já um pouco aureolado de
amor divino.» Nos sonetos amorosos não ha a sensuali-
dade que repassa tantos dos versos da maior parte
das nossas poetisas contemporaneas. Caracterisa-os,
porém, tanta delicadeza, tanta elegancia, tanta formo-
sura moral, tão humana feminilidade que nos encan-
tam e nos enternecem como raros dos que, ultimamen-
te, teem vindo a lume. Os sonetos «Tristeza» e «Feia»
são duas pequenas-obras primas quanto á ideia e cor-
rectisimos quanto á forma. E, como esses, muitos ou-

F. D'AL.—Colabora, de facto, nesta secção, uma senhora,
mas também colaboram homens e a verdade é que o seu
assunto não agradou nem a uma nem a outros. Ou antes
dizendo o assunto não dizemos bem, pois todos os assun-
tos são de agradar quando bem tratados. A sua crta não
passa de um desabafo que poderá ter, para si, muito inter-
esse pessoal. Literar o não tem n'hum, com a agravante
de conter uma generalisação absolutamente injusta. Não
publicamos, portanto, até porque o senhor ainda ha-de
acabar por fazer pazes com elas e depois ficar a arrepen-
dido do que escreveu numa crise de dôr... de co toelto.

J. R. P. J.—O seu Teito deve ficar na intimidade do
poeta. O publico não tem nada com as infellicidades de
cada um.

A. CANTILHA.—São inferiores os dois sonetos. Faça
melhor.

A. P. C.—Lamentamos o não podermos fazer-lhe a von-
tade. Para a outra vez será.

B. A.—Olhe que os toureiros não devem ser bons mari-
dos. E depois, usam muitas lantejoulas. Fazem lembrar pa-
lhaços. Eu, se fosse V. Ex.^a, escolhia o caixeiro viajante.

TEODORA.—Os lenços com rendas Valenciennes verda-
deiras estão sempre na moda. Nós, que não as podemos
adquirir é que procuramos supri-las por fantasias.—D.

tros se impõem á nossa admiração quer pela essencia
quer pelo estilo. Pensamentos elevados, imagens feli-
zes, humildade, resignação, uma doce tristeza que,
sem custo, juraremos não ser postica, animam e esmal-
tam estes versos que os corações gemeos do da autora
hão-de compreender e amar porque neles se refle-
ctirão como num espelho. Não só os sonetos merecem
encomiasticos referencias. As quadras setisilabicas da
«Carta» e de «As tuas mãos» não valem menos pelas
mesmas qualidades que distinguem a primeira parte
do volume. Os restantes poemetos recomendam-se tam-
bem como um testemunho dos nobres ideaes que ins-
piram a sr.^a D. Marta de Mesquita da Camara cujo tra-
balho deve agradar profundamente a todas as almas
que não rastejam sobre as coisas vis deste mundo.

A' HORA DA NEBLINA, por Paulo Torres

Paulo Torres é mais um poeta brasileiro, mas está
longe de pertencer á numerosa pleiade dos que incondi-
cionalmente merecem esse titulo. O Brazil constitue
um dos mais abundantes e ricos alfores poeticos. E
que maravilhosos artistas do verso ele possui! O sr.
Paulo Torres, procurando ser original, e sendo-o num
ou outro dos seus pequeninos poemas, não nos deslum-
bra, todavia, com os seus madrigaes, a que falta nov-
idade, mas fere-nos a atenção com os seus titulos—com
alguns deles pelo menos. Ora vejamos: «Sonhei-te a pro-
prietaria da alegria». Isto é um titulo e também um
verso bastante duro e prosaico. Outro: «Corre uma gran-
de lenda a teu respeito». Outro titulo e outro verso.
Mais um titulo: «Uma costureirinha vae passando e ela
é muito infeliz...» Ainda mais um titulo: «Ela, ás
vezes, tem inveja das companheiras...» No texto pu-
lulam os futurismos. A edição luxuosa, com desenhos
igualmente extravagantes de Trinas Fox. A. de A.



AS ESCONDIDAS DA MAMÃ





ESFINGIA



*

Por sete letras formado,
E com varias cambiantes,
Tres apenas são vogaes,
E as outras consoantes.

Desde primeira até quinta,
E todas postas a elto,
Dão coisa que sendo muitas
Podem formar o conceito.

Decifrações das produções publicadas no numero transacto:

Enigma: Carapuça.
Charadas em verso: Barafunda sal-timbanco.
Enigma pitoresco: Entresolho.
Charadas em frase: Capacidade—Ara-ra—Anamirto—Carapetão.
Logogrifo: Amoroso, mas tímido e re-celoso.

*

ENIGMA

(Dedicada á brilhante colega Tia Aldina)

Colega, quero ofertar-lhe,
D'este enigma á conclusão,
Para o que possa prestar-lhe,
Com a minha profissão.

Quero dar-lhe nas dez letras
Que essa palavra contém,
Os conceitos parciaes,
E as sílabas que tem.

As consoantes são seis,
Duas d'elas são eguaes,
São eguaes mais outras duas,
Além de quatro vogaes.

Setima e oitava letras,
Consoante e mais vogal,
Nunca pode ser conjunto,
Nunca pode ser plural.

A quarta, quinta, segunda,
E decima á concluir,
Quem perto d'ela estiver,
P'ra longe tem que fugir.

Nona, tercia, sexta, decima,
E' tão fina e delicada;
Tão sensível, tão formosa,
Tão distinta e perfumada!

A sexta, oitava, segunda,
Terceira, e nona á findar,
Senhora religiosa,
Que occupa magno logar.

Primeira, segunda, decima,
Sexta, terceira, e... mais nada,
Largo ou curto tempo fixo,
Epoca determinada.

Vá lá mais a nona e quinta,
Que dão nota musical;
Quarta e decima, outra nota;
Sexta e quinta, cathedral.

Quarta e quinta, uma virtude;
Quarta, quinta e sexta, um rio;
A primeira e mais oitava,
Na estrada sempre existiu.

Aposto como o colega,
Já sabe a decifração,
Do enigma que ofereço,
Com a minha profissão.

Prima, segunda e primeira,
Com mais setima á findar,
Dão o que sob o conceito
Se pode também achar.

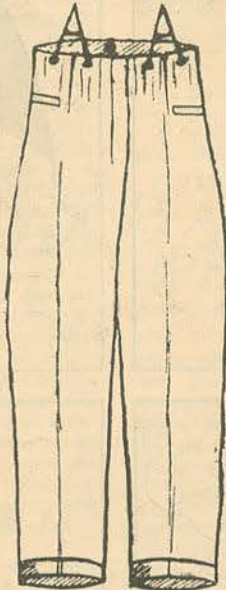
E d'aqui já não avanço,
Pois não gosto de maçar,
N'uma casa, o seu conceito,
O poderão encontrar.

Manteigas

Santo-Mon

*

ENIGMA PITORESCO



P. A. M.

*

QUADRO DE HONRA

M. A. Ferreira—Pam—T a
Aldina—Gil Vaz—Zé M. nel—
Aime da & Fousca—Tidu—
C. Silel—Tebaldo—ampos
Vieira—Dr. Essejê—Clu. do
Silencio—Só Ferrão—Sa. t'A a
—Adiragram—Do 16—Pinta
scenas—Um magic.—Seugirdor
—Marte—Pulido & Vareta—
Serrot—Malogori—Dr. Tsnado
—Francó Lino—S. Palo—N. N.

Campeões decifradores do pe-
nultimo numero

Tidu

CHARADAS EM FRASE

CHARADAS EM FRASE

Sem calor, este canteiro do jardim,
produz uma bagatela—2—2.

Sor-Var

*

Este tempo do verbo sêr, mora pro-
ximo do ladino—1—2.

Anupim

*

A atmosfera vive sob o dominio d'es-
te homem—1—2.

Luz do Mar

*

LOGOGRIFO

(Versos sem nome de Henrique Paço
d'Arcos (filho))

(a E. Martins Peretra)

Saudades o que são? São cinzas frias—
5—8—13—4—7—2—13.

Que foram fogo e luz no coração;
Mas cinzas tristes, palidas e frias
Sepultadas no fundo d'um vulcão.

Que são saudades? Sombras fugidas—
2—13—9—6—5—12—1—4—13.

Que em vão tentamos alcançar em vão;
Sombras errantes pelas noites frias—
5—2—7—11—10—11—4—3.

Nos recantos sem luz do coração.

Saudade é fumo que uma brisa onдела,
Saudades, sombras doutros ser's de
alem,
Ondas mortas rojando-se na areia,

Vento triste que chora por alguém,—
9—12—7—5—2

Saudade a névoa que hoje me rodeia,
Sombras perdidas, sombras sem nin-
guém.

C. Silel

Indicações úteis

No proximo sabado sairão publicadas
na *Ilustração Portuguesa* as decifrações
das produções insertas n'este numero.

Toda a correspondencia relativa á
esta secção deve ser enviada ao Se-
culo e endereçada a José Pedro do
Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste o
direito de não publicar produções que
julgue imperfeitas.

—Só é conferido o Quadro de Honra
a quem envie todas as decifrações exa-
tas, que deverão ser entregues até cinco
dias após a saída d'este numero. As 10
horas na sucursal do Rocio.

—Todas as produções devem vir escri-
tas em separado e os enigmas pitores-
cos bem desenhados em papel liso e tin-
ta da China.

—Os originaes, quer sejam ou não pu-
blicados, não se restituem.